

revista **EDUCAÇÃO ESPÍRITA**

Ano 1 - Número 1 - Março / Abril de 2024



Kardec e a educação moral

Espiritismo, doutrina de educação

Arte e educação

Educar para cooperação

Leopoldo Cirne e o ideal de educação

SUMÁRIO

Editorial	3
Kardec e a educação moral	4
Estante Espírita	7
Espiritismo, doutrina de educação	8
O diálogo da Doutrina Espírita com as teorias educacionais	11
Arte e educação	13
Educar para cooperação	15
Leopoldo Cirne e o ideal de educação	18
Atividade prática	20
Divulgando	23
Pensando a educação	24

REVISTA EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 1, Número 1, Março/Abril de 2024

Editor-Chefe

Marcus De Mario

Projeto Editorial e Diagramação

A.J. Orlando

Contatos

Whatsapp/Telegram (21) 99397-1688

E-mail: revistaeducacaoespirita@gmail.com

A Revista Educação Espírita não pertence a nenhuma instituição, sendo trabalho coletivo realizado por educadores espíritas.

Distribuição gratuita.

Colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial.

Colaboradores deste número

Antonio Cesar Perri de Carvalho,
Dalva Silva Souza,
Marcus De Mario,
Orson Peter Carrara e
Walter Oliveira Alves (in memorium).

EDITORIAL

Foi na madrugada de 26 de dezembro de 2023, após as comemorações natalinas no seio da família, que tive um sonho, tão nítido quanto a realidade material da existência humana. Nesse sonho vozes espirituais, que não me coube saber de quem eram, solicitaram-me, de modo imperativo, que empreendesse mais um trabalho: “Publica uma revista sobre educação e doutrina espírita. Preenche essa lacuna no movimento espírita. Mostra o quanto o Espiritismo tem a oferecer à educação e aos educadores, espíritas e não espíritas”. Acordei e pus-me a trabalhar. Entretanto, pensei, quem sou eu para desenvolver tão grandioso e importante trabalho? Lembrei-me do esforço de José Herculano Pires nos anos 1970 com a *Revista Educação Espírita*, e também do trabalho do Walter Oliveira Alves, nos idos de 2008 com a *Revista Pedagógica Espírita*. E ficou claro para mim que o trabalho deveria ser coletivo, a muitas mãos, então meu primeiro movimento foi convidar educadores espíritas para se juntarem ao empreendimento, e não poderia ter sido melhor a repercussão da ideia.

Hoje, em que os meios de comunicação muito avançaram, e onde temos ferramentas digitais de publicação muito eficientes, a ideia de lançar uma revista toma outro corpo, mesmo porque não precisamos necessariamente fazê-la impressa, o que demandaria altos custos, mas sim digital, utilizando os recursos dessa nova realidade, e foi essa nossa decisão. Ao redigirmos as primeiras linhas do planejamento geral deparamo-nos com uma pergunta: qual deverá ser o nome da revista? Aguardamos a inspiração dos amigos espirituais e não tivemos dúvida: **Revista Educação Espírita**, resgatando o nome utilizado por José Herculano Pires, numa justa homenagem, ao mesmo tempo em que reflete a finalidade a que esta publicação se propõe: “Divulgar o Espiritismo como doutrina de educação do espírito reencarnado, na teoria e na prática, visando o estabelecimento no mundo do homem moral, o homem de bem”.

E ainda refletindo os seus objetivos: 1 – Demonstrar que a educação espírita objetiva uma forma de educação integral e contínua, abrangendo ao mesmo tempo a personalidade do educando e o seu desenvolvimento potencial; 2 – Esclarecer que a Doutrina Espírita tem um caráter eminentemente pedagógico, apresentando o homem como um Espírito em um processo evolutivo, num constante “vir-a-ser”, desenvolvendo gradualmente as potências da alma, o “germe da perfeição” ou o Reino a que se referiu Jesus; 3 – Mostrar a urgência de se investir na Casa Espírita, auxiliando o preparo psicopedagógico dos trabalhadores, não só da infância e juventude, mas de todas as áreas; 4 – Auxiliar os educadores, na família, na escola e no centro espírita, a realizarem a autoeducação, para que, com o próprio exemplo, possam ser bons influenciadores na moralização e espiritualização das novas gerações; 5 – Disponibilizar estudos e práticas pedagógicas espíritas para melhor desenvolvimento da educação junto às crianças, aos jovens e aos adultos.

E assim surgiu a “nova” **Revista Educação Espírita**, que ofertamos ao leitor com este primeiro número, sem pretensão de esgotar o assunto, de dizer a última palavra ou coisa do gênero. É nossa contribuição, e de todos os colaboradores, para a melhor compreensão e prática do Espiritismo, que em sua essência é doutrina de educação do espírito imortal, presentemente reencarnado. A transformação moral dos indivíduos, através da educação, é a chave para a transformação moral da humanidade, já nos diz Allan Kardec em *O livro dos espíritos*. Esse é o fundamento do nosso trabalho, envolvido pelas luzes dos ensinamentos de Jesus, pois sem amor a teoria é estéril e a prática é sem sentimento, e o Espiritismo vem resgatar em espírito e verdade a Luz do Mundo, sensibilizando os corações e iluminando as mentes.

Não podemos mais assistir gerações se sucederem sendo lançadas na sociedade envolvidas pelo egoísmo, pelo materialismo, pelo orgulho, pela indiferença, pela hipocrisia, num cortejo funesto de ideias e ações que provocam a injustiça social, a guerra, a corrupção e toda forma de violência com suas dores e sofrimentos. Somos destinados à perfeição espiritual, ao encontro da felicidade, mas para isso precisamos destruir o mal pela raiz, ou seja, destruir o egoísmo através da aplicação da educação moral, educação que espiritualiza, humaniza, moraliza e liberta o ser eterno que todos somos. Avante, pois, espíritas, o futuro depende da plantação do presente. Se a educação, sozinha, não pode resolver todos os problemas humanos, uma certeza invade-nos a alma: toda ação para melhorar os homens passa, inevitavelmente, pela educação: a Educação do Espírito!

Marcus De Mário

Editor-Chefe

Kardec e a educação moral

Redação

A tarefa de educar é a mais importante que podemos exercer na atual encarnação. Primeiro, educando-nos, ou seja, realizando esforços para melhorarmos-nos, pois somente educa quem, de fato, consegue exemplificar em palavras e atos o que ensina.

Nesta entrevista, realizada através de uma montagem com os textos de Allan Kardec publicados em O livro dos espíritos (comentários às questões 685a e 917), e na Revista Espírita de fevereiro de 1864 (Primeiras lições de moral na infância), trazemos o pensamento lúcido e profundo do educador que estudou com o mestre Pestalozzi e que, como professor Denizard Rivail, antes da codificação espírita, muito contribuiu para a educação francesa, tanto como diretor de escola como autor de livros didáticos e pedagógicos. Aprendamos, pois, à luz da imortalidade da alma e da reencarnação, um pouco mais sobre educação e, em especial, sobre a importância e necessidade da educação moral.

REE – Para minimizar as injustiças sociais, os governos trabalham para novos planos econômicos, benefícios de seguridade social e assim por diante, mas parece que todas as ações não resultam em resultados satisfatórios e duradouros. O que está faltando na sua opinião?

Kardec - Não basta dizer ao homem que ele deve trabalhar, é necessário também que o que vive do seu trabalho encontre ocupação, e isso nem sempre acontece. Quando a falta de trabalho se generaliza, toma as proporções de um flagelo, como a escassez. A ciência econômica

procura o remédio no equilíbrio entre a produção e o consumo, mas esse equilíbrio, supondo-se que seja possível, sofrerá sempre intermitências e durante essas fases o trabalhador tem necessidade de viver. Há um elemento que não se ponderou bastante, e sem o qual a ciência econômica não passa de teoria: a educação. Não a educação intelectual, mas a moral, e nem ainda a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar os caracteres, aquela que cria os hábitos, porque educação é conjunto de hábitos adquiridos.

REE – Supondo então que essa educação moral seja aplicada, quais serão as suas consequências para a sociedade humana?

Kardec - Quando se pensa na massa de indivíduos diariamente lançados na corrente da população, sem princípios, sem freios, entregues aos próprios instintos, deve-se admirar das consequências desastrosas desse fato? Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem seguirá no mundo os hábitos de ordem e previdência para si mesmo e para os seus, de respeito pelo que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar de maneira menos penosa os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que somente uma educação bem compreendida pode curar. Nisso está o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, a garantia da segurança de todos.

REE – Os Espíritos afirmam que a maior causa, ou principal causa, dos males sociais é o egoísmo. Como o senhor vê essa questão?

Kardec - Louváveis esforços são feitos, sem dúvida, para ajudar a Humanidade a avançar; encorajam-se, estimulam-se, honram-se os bons sentimentos, hoje mais do que em qualquer outra época, e não obstante o verme devorador do egoísmo continua a ser a praga social. É um verdadeiro mal que se espalha por todo o mundo e do qual cada um é mais ou menos vítima. É necessário combatê-lo, portanto, como se combate uma epidemia. Para isso, deve-se proceder à maneira dos médicos: remontar à causa. Que se pesquise em toda a estrutura da organização social, desde a família até aos povos, da choupana ao palácio, todas as causas, as influências patentes ou ocultas que excitam, entretêm e desenvolvem o sentimento do egoísmo. Uma vez conhecidas as causas, o remédio se apresentará por si mesmo; só restará então combatê-las, senão a todas ao mesmo tempo, pelo menos por parte, e pouco a pouco o veneno será extirpado.

REE – Entretanto, muitas pessoas defendem que isso levará muito tempo, e que as necessidades de transformação da humanidade são urgentes.

Kardec - A cura poderá ser prolongada porque as causas são numerosas, mas não se chegará a esse ponto se não se atacar o mal pela raiz, ou seja, com a educação. Não essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas a que tende a fazer homens de bem. A educação, se for bem compreendida, será a chave do progresso moral.

REE – E como o senhor compreende a educação e sua aplicação?

Kardec - Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres como se conhece a de manejar as inteligências, poder-se-á endireitá-los, da mesma maneira como se endireitam as plantas novas. Essa arte, porém, requer muito tato, muita experiência e uma profunda observação. É um grave erro acreditar que basta ter a ciência para aplicá-la de maneira proveitosa. Quem quer que

observe, desde o instante do seu nascimento, o filho do rico como o do pobre, notando todas as influências perniciosas que agem sobre ele em consequência da fraqueza, da incúria e da ignorância dos que o dirigem, e como em geral os meios empregados para moralizar fracassam, não pode admirar-se de encontrar no mundo tanta confusão. Que se faça pela moral tanto quanto se faz pela inteligência e ver-se-á que se há naturezas refratárias, há também, em maior número do que se pensa, as que requerem apenas boa cultura para darem bons frutos.

REE – A educação moral poderá gerar a felicidade, tão sonhada pela humanidade?

Kardec - O homem quer ser feliz e esse sentimento está na sua própria natureza; eis por que ele trabalha sem cessar para melhorar a sua situação na Terra e procura as causas de seus males para os remediar. Quando compreender bem que o egoísmo é uma dessas causas, aquela que engendra o orgulho, a ambição, a cupidez, a inveja, o ódio, o ciúme, dos quais a todo momento ele é vítima, que leva a perturbação a todas as relações sociais, provoca as dissensões, destrói a confiança, obrigando-o a se manter constantemente numa atitude de defesa em face ao seu vizinho, e que, enfim, do amigo faz um inimigo, então ele compreenderá também que esse vício é incompatível com a sua própria felicidade. Acrescentaremos que é incompatível com a sua própria segurança. Dessa maneira, quanto mais sofrer mais sentirá a necessidade de o combater, como combate a peste, os animais daninhos e todos os outros flagelos. A isso será solicitado pelo seu próprio interesse.

REE – O não desenvolvimento da educação moral não é uma falha da família e, portanto, uma falha dos pais?

Kardec - Sem dúvida a falta é dos pais, mas, é bom dizer, muitas vezes estes pecam mais por ignorância do que por má vontade. Em muitos há, incontestavelmente, uma censurável despreocupação, mas em outros a intenção é boa, é o remédio que nada vale, ou que é mal

aplicado. Sendo os primeiros médicos da alma de seus filhos, deveriam ser instruídos, não só de seus deveres, mas dos meios de os cumprir. Não basta ao médico saber que deve procurar curar: é preciso saber como proceder. Ora, para os pais, onde os meios de instruir-se nesta parte tão importante de sua tarefa? Hoje se dá muita instrução à mulher, submetem-na a exames rigorosos, mas jamais exigiram de uma mãe que ela soubesse como agir para formar o moral de seu filho. Ensinam-lhe receitas caseiras, mas não a iniciam nos mil e um segredos de governar os jovens corações. Assim, os pais são abandonados, sem guia, à sua iniciativa, razão por que tantas vezes enveredam por falsa rota; também recolhem, nas imperfeições dos filhos já crescidos, o fruto amargo de sua inexperiência ou de uma ternura mal entendida, e a sociedade inteira lhes recebe o contragolpe.

REE – Pode o Espiritismo remediar o mal do egoísmo nos indivíduos e essa falha da educação?

Kardec - Sem nenhuma dúvida; e não vacilamos em dizer que é o único bastante poderoso para o fazer cessar, a saber: por um novo ponto de vista sob o qual faz encarar a missão e a responsabilidade dos pais; fazendo conhecer a fonte das qualidades inatas, boas ou más; mostrando a ação que se pode exercer sobre os Espíritos encarnados e desencarnados; dando a fé inabalável que sanciona os deveres; enfim, moralizando os próprios pais. Ele já prova sua eficácia pela maneira mais racional pela qual são educadas as crianças nas famílias verdadeiramente espíritas.

Os novos horizontes que abre o Espiritismo fazem ver as coisas de modo bem diverso; sendo o seu objetivo o progresso moral da Humanidade, forçosamente deverá projetar luz sobre a grave questão da educação moral, fonte primeira da moralização das massas. Um dia compreenderão que este ramo da educação tem seus princípios, suas regras, como a educação intelectual, numa palavra, que é uma verdadeira ciência; talvez um dia, também, haverão de impor a toda mãe de família a obrigação de possuir esses conhecimentos, como impõem ao advogado a de conhecer o Direito. ■

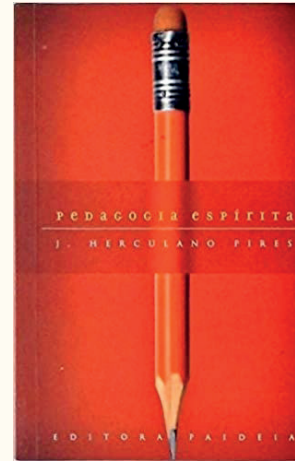


Estante Espírita

PEDAGOGIA ESPÍRITA – JOSÉ HERCULANO PIRES

Seguindo os passos de Kardec, que chama a atenção para a necessidade de educarmos na compreensão das potencialidades do indivíduo e no respeito ao seu modo de ser, Herculano demonstra que a educação da criança e do jovem deve levar em consideração o respeito às necessidades, aptidões e desejos do educando. A possibilidade de ser feliz depende do respeito à personalidade de cada indivíduo, educado à luz dos ensinamentos do Mestre Jesus. Mostra o autor a necessidade e possibilidade do auxílio aos educandos na utilização dos vínculos de amor tecidos através dos séculos, utilizando a estimulação da Doutrina Espírita.

Editora Paideia – 315 páginas



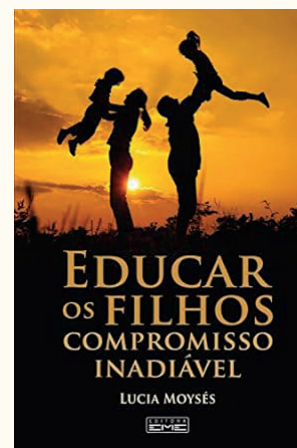
EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO – WALTER OLIVEIRA ALVES
Embasamento filosófico e teórico da Pedagogia Espírita apoiado nas obras de Kardec, León Denis, André Luiz, Emmanuel e outros, definindo o modelo pedagógico que a Doutrina Espírita nos oferece ao apresentar a criança como Espírito imortal. Analisa a contribuição de vários educadores, concluindo que o Espiritismo lança imensa luz nos conhecimentos da educação, ampliando o horizonte pedagógico da humanidade, abrindo caminho para uma nova concepção: a educação do espírito. Oferece bases para o trabalho do evangelizador e do educador espírita, entrando também no campo da prática pedagógica e das artes na educação. *IDE Editora – 314 páginas*

EDUCAR OS FILHOS, COMPROMISSO INADIÁVEL

LUCIA MOYSÉS

Se educar jovens e crianças é a tarefa mais importante da humanidade, educá-los à luz dos ensinamentos deixados por Jesus, então, é tarefa sublime, capaz de ser exercida apenas por pessoas especiais, dotadas de sensibilidade para perceber onde reside a dificuldade de cada ser renascido no planeta com o objetivo de progredir espiritualmente. O livro desperta emoções e sentimentos que nos predispõem a essa empreitada e nos faz acreditar que a despeito de toda tecnologia e de toda sofisticação dos recursos eletrônicos disponíveis é, ainda, no contato pessoal que conseguiremos fazer brotar nos corações o amor.

Editora EME – 203 páginas



Espiritismo, doutrina de educação

A tarefa de educar é a mais importante que podemos exercer na atual encarnação. Primeiro, educando-nos, ou seja, realizando esforços para melhorarmos-nos, pois somente educa quem, de fato, consegue exemplificar em palavras e atos o que ensina.



Marcus De Mario

O Espiritismo é em sua essência doutrina de educação do ser imortal reencarnado, pois sua finalidade é a transformação moral da humanidade, o que somente pode acontecer com a transformação moral dos indivíduos, daí a importância e necessidade, tanto na família quanto na escola e demais instituições humanas, da aplicação da educação moral, tão bem defendida e desenvolvida por Pestalozzi (1746-1827) e ampliada por Allan Kardec (1804-1869), através do Espiritismo, quando a educação moral assume a posição de educação do espírito!

Para bem compreendermos a finalidade maior do Espiritismo, entendamos o significado da palavra “doutrina”, que o Codificador utiliza na expressão Doutrina Espí-

rita, como sinônimo de Espiritismo. Compulsando os dicionários, vemos que doutrina é o conjunto coerente de ideias ou princípios fundamentais a serem transmitidas ou ensinadas; conjunto de ideias básicas contidas num sistema filosófico, religioso, político, etc. Perguntemos: o Espiritismo possui ideias ou princípios bem estabelecidos, coerentes e que podem ser ensinados? A resposta é positiva, destacando-se quatro princípios fundamentais: 1 - Crença em Deus como Pai e Criador; 2 - Crença na imortalidade da alma; 3 - Crença na comunicabilidade entre desencarnados e encarnados; 4 - Crença na lei de evolução, que acontece através da reencarnação da alma ou espírito. Esses quatro princípios são estudados do ponto de vista filosófico, científico e de suas consequências morais, portanto, temos aqui um conjunto de ideias e princípios fundamentais que podem ser transmitidos, podem ser

Marcus De Mario é educador, escritor e palestrante. Coordena o Grupo de Estudo Espírita Seara de Luz, do Rio de Janeiro. É editor do canal Orientação Espírita no Youtube. Autor de 35 livros publicados.

ensinados. Igualmente o espírita tem a crença na destinação futura de todos os seres humanos: alcançar a perfeição intelectual, moral e espiritual, o que significa que todos estamos em constante processo de desenvolvimento, e esse processo é exatamente o processo de educação do Espírito ou Alma, que se dá tanto no mundo corpóreo quanto no mundo espiritual.

Educação é o processo harmônico, equilibrado, de desenvolvimento das potencialidades divinas do Espírito, levando em consideração as áreas da inteligência (cognitivo) e do sentimento (emocional, afetivo), assim como a bagagem trazida pelo mesmo ao reencarnar, ou seja, as ideias inatas e as tendências de caráter, que se encontram no inconsciente e vão aflorando na medida em que o corpo orgânico se desenvolve, permitindo a manifestação cada vez mais plena do Espírito. O meio em que o Espírito, agora no período infantil da nova encarnação, vive e os exemplos e orientações dos responsáveis por ele exercem grande influência no seu desenvolvimento, o que nos leva a considerar a missão que pais e demais educadores têm a cumprir, missão essa outorgada por Deus, que confia aos pais, avós, tios, professores e evangelizadores um ou mais dos seus filhos durante a estadia dos mesmos aqui na Terra.

A tarefa de educar é a mais importante que podemos exercer na atual encarnação. Primeiro, educando-nos, ou seja, realizando esforços para melhorarmos-nos, pois somente educa quem, de fato, consegue exemplificar em palavras e atos o que ensina. O exemplo é a maior força educativa. Acionar a vontade é primordial, contagiando o educando para também querer se melhorar, querer conhecer mais, querer ser bom, pois a prática



Foto: Freepik

do bem é útil para ele e para a coletividade, significa promover o desenvolvimento próprio e o da humanidade.

Diante desse finalismo superior do Espiritismo, sendo uma doutrina cujos princípios devem melhorar o ser humano e transformar moralmente a humanidade, compete aos dirigentes dos Centros Espíritas entenderem a necessidade de priorizar as atividades da evangelização da infância e da juventude, junto com as atividades de estudo do Espiritismo e de apoio à família. O futuro depende do que estamos fazendo no presente, e todos ainda haveremos de reencarnar, de nascer de novo como nos explicou Jesus. Como gostaríamos de encontrar a sociedade humana nesse futuro reencarnatório? Não é através do tra-



Foto: Freepik

tamento espiritual dos corpos orgânicos que vamos realizar esse melhoramento dos homens, das mulheres e da sociedade, mas sim através da educação do Espírito imortal que somos.

Se as atividades de assistência e promoção social, mediúnicas e outras têm a sua importância e fazem parte das ações e serviços do Centro Espírita, muito mais importantes e, portanto, prioritárias, são as atividades educacionais, aquelas que permitem o desenvolvimento das potencialidades do ser, alavancando o seu crescimento moral, que tanto está fazendo falta, cujo roteiro está no Evangelho, resgatado e redimensionado em espírito e verdade pelo Espiritismo.

O que estamos esperando para colocar em prática a Educação do Espírito? Somente destruiremos o egoísmo, base de todos os vícios e males,

com a aplicação da educação moral, combatendo as más tendências que o Espírito ainda carregue, desenvolvendo suas virtudes, formando o seu caráter no campo do bem e do amor, sempre respeitando sua liberdade, mas conscientizando-o dos seus deveres e responsabilidades para consigo e para com os outros, de acordo com a lei divina, que sempre entrega a cada um segundo as suas próprias obras e está gravada em nossas consciências. Façamos da Educação do Espírito, conforme apresentada pelo Espiritismo, o farol luminoso da futura humanidade regenerada e feliz que tanto sonhamos e desejamos. ■

O diálogo da Doutrina Espírita com as teorias educacionais

A visão proposta pelo Espiritismo estabelece um equilíbrio entre o otimismo e o pessimismo pedagógico, reconhecendo o poder transformador da educação e as limitações inerentes ao processo.



Dalva Silva Souza

Quando pensamos na importância da educação, para a constituição de uma sociedade mais fraterna e solidária,

percebemos o Espiritismo como uma luz no horizonte, oferecendo bases sólidas para uma visão pedagógica otimista e instigando reflexões sobre novos fundamentos na educação.

Desafios contemporâneos acenam com a necessidade de preparação da nova geração para um futuro que não podemos ainda visualizar, será preciso estimular a criatividade infantil, superando metodologias tradicionais que limitam a inovação. Diante desse desafio, o diálogo entre a Doutrina Espírita e as teorias educacionais torna-se crucial. Pensadores como Céles-

tin Freinet, Lev Vygotsky, Jean Piaget e Paulo Freire moldaram diversas abordagens pedagógicas que podem oferecer preciosas contribuições.

Com Célestin Freinet, temos uma escola centrada na criança, mas essa criança é vista como parte de uma comunidade; Lev Vygotsky ensina que a aprendizagem é uma atividade conjunta e relações colaborativas entre alunos podem e devem ter espaço nas salas de aula; Jean Piaget, com o Construtivismo, busca oferecer ao educando a descoberta e a construção do conhecimento por meio de atividades desafiadoras que provoquem desequilíbrios e reequilíbrios, sempre respeitando sua maturação, e Paulo Freire propõe incentivar a criticidade do aluno pela prática da educação libertadora, como ato de criação do conhecimento e método de ação-reflexão para a transformação da realidade. Essas abordagens contrapõem-se

Dalva Silva Souza é formada em Letras, é escritora e conferencista espírita. Atualmente, coordena o Núcleo de Estudo do Evangelho da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo.

à visão pedagógica tradicional focada na transmissão objetiva de saberes.

A definição de um caminho pedagógico passa pela concepção do que é ser humano. Há quem veja pelo prisma do pessimismo antropológico: o homem é o lobo do homem; na posição oposta, o otimismo antropológico sustenta que a criatura nasce boa e a sociedade é que a perverte; no contexto da religiosidade tradicional, os impulsos da criança precisam ser reprimidos devido à contaminação do pecado original. A Doutrina Espírita oferece uma visão inteiramente nova, uma visão evolutiva: o educando é um ser espiritual em busca da perfeição por meio da educação, é um ser que se manifesta em um estágio evolutivo a ser detectado pelo educador, que nunca deve subestimar a capacidade de alteração dos quadros de inferioridade que ainda caracterizam os habitantes de mundos de provas e expiações como a Terra.

A visão proposta pelo Espiritismo estabelece um equilíbrio entre o otimismo e o pessimismo pedagógico, reconhecendo o poder transformador da educação e as limitações inerentes ao processo. O educando é herdeiro de si mesmo, de suas lutas, vitórias e fracassos, e o educador precisa propiciar-lhe a tomada de consciência quanto à sua origem divina, sua natureza espiritual e sua condição de reencarnante, para que se opere seu desenvolvimento moral e, conseqüentemente, haja a superação do egoísmo.

O diálogo da Doutrina Espírita com as teorias educacionais pode nos levar a transcender as barreiras do conhecimento convencional. A busca por uma educação que vá além da transmissão de conteúdo, promovendo a evolução espiritual e moral dos

educandos, é o cerne desse diálogo.

É interessante refletir com Rubem Alves: "(...) eu gostaria que os nossos currículos fossem parecidos com a 'Banda', que faz todo mundo marchar, sem mandar, simplesmente por falar as coisas de amor". Sim, nossos currículos deveriam ser como aquilo que instiga, que encanta e inspira, por tocar as notas do amor e da transformação. A união dessas ideias proporciona um terreno fértil para uma educação que não apenas prepara para a vida, mas também ilumina a jornada espiritual de cada ser humano, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes, éticos e compassivos, criando contextos em que o conhecimento não seja recebido passivamente, mas seja elaborado ativamente pelo sujeito, para que possa aprender a construir mundos onde caibam todos, mundos onde caibam outros mundos. ■

Bibliografia

- ALVES, Rubem. *Conversa com quem gosta de ensinar*. 24ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1991.
- ASSMANN, Hugo. *Reencantar a educação*. 12ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998
- SOUZA, Dalva Silva. *Os caminhos do amor*. 1ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996.
- SOUZA, Dalva Silva. *Os caminhos da liberdade*. 1ª ed. Vitória (ES): Feees, 2001.
- BRANDÃO, Leila Silva & SOUZA, Dalva Silva. *Na medida certa*. 1ª ed. Bragança Paulista, SP: Instituto Lachâtre, 2013.

Arte e educação

“Lembremos aqui que todo espírito emanado de Deus não apenas possui uma centelha da inteligência divina como ainda goza de uma parcela do poder criador, poder que ele manifesta cada vez mais no decorrer de sua evolução, tanto em suas encarnações planetárias quanto na vida no espaço.”

Léon Denis – *O Espiritismo na arte.*



Walter Oliveira Alves

Walter Oliveira Alves (1952-2018) foi pedagogo, psicanalista e professor universitário. Foi diretor do Instituto de Difusão Espírita, de Araras/SP, onde coordenou a área infantojuvenil, sendo autor de diversas obras sobre educação à luz do Espiritismo.

A criança, sendo filha de Deus-Criador, é criadora por excelência e sua criatividade se manifesta através dos diversos canais de expressão. A arte, em sua variedade incrível, é um dos mais valiosos canais de expressão, seja na música, no teatro, na dança, na pintura, na modelagem, na poesia.

No entanto, a arte não é apenas uma forma de expressão, mas acima de tudo, uma forma de crescimento interior, de desenvolvimento das potências da alma. Pode-se tornar um ótimo elemento de integração vertical, auxiliando o Espírito a vibrar em sintonia mais elevada, afinando seus sentimentos estéticos e sintonizando com as esferas elevadas da vida, com vibrações sutis, com o amor que se amplia e se expande ao infinito.

Ela representa um forte elemento

de estímulo à força criadora do Espírito, que é uma das maiores forças que impulsiona a evolução.

A arte estimula a capacidade criativa e, ao mesmo tempo, traça canais para a sua expressão.

Pode liberar energias bloqueadas, canalizando-as para níveis superiores e estimulando essa energia a vibrar de forma superior.

A arte será utilizada como terapia – liberando bloqueios – causas profundas de estados depressivos.

O artista se transforma num dínamo gerador de energia, que a tudo envolve.

O Espírito equilibrado pode transmitir essa energia na voz, nas palavras, num gesto, num simples olhar.

Essa energia criadora impulsiona a evolução no rumo progressivo. Na medida em que evolui o Espírito aumenta sua capacidade vibratória, e portanto, receptiva.

* * *

A arte é forte elemento de interação vertical, onde a alma interage com as energias espirituais superiores que pululam no Universo. À medida em que interage, desenvolve seu potencial anímico que se manifesta no querer, ampliando sua faixa vibratória em níveis superiores.

Existem estados vibratórios ou sentimentos que o intelecto apenas, por si só, não atinge. Energias espirituais superiores vibram em nível superior e para senti-las é preciso entrar em sua sintonia. apenas com a razão, o intelecto, não conseguiremos elevar nosso padrão vibratório para sentir tais vibrações sutis. A arte, contudo, nos permite atingir esses estados superiores, elevando nossa vibração.

A arte sensibiliza o Espírito e pode ser um forte estímulo ao desenvolvimento do nosso potencial superior e nobre.

A sensibilização pela arte, tal qual a energia emuladora do exemplo do evangelizador e do ambiente, oferece forte estímulo à vontade direcionada para os ideais superiores.

A arte representa, pois, um forte elemento de elevação do Espírito, indispensável à verdadeira educação que tem como objetivo o desenvolvimento das potências do Espírito.

Arte é criatividade, é beleza, é expressão, é investigação, é comunicação, é uma linguagem natural que pode ser compreendida por todos. Em essência, a arte é uma linguagem universal.

Sugerimos que os próprios educadores, evangelizadores, além de proporcionarem atividades artísticas como música, artes plásticas, teatro, literatura, dança – também vivenciam em si mesmo e ampliem seus conhecimentos nesse universo fantástico que é a arte e sua enorme influência na educação do Espírito.

Não há dúvida de que a arte produz fortes estímulos a fortalecer



Foto: Freepik

e impulsionar nossas energias para o bem e para o belo, despertando nossas energias superiores, trabalhando nossa vontade, nosso querer para o melhor, para o belo, para o nobre, para o superior.

Ao mesmo tempo a arte permite oferecer oportunidade de experiências variadas atendendo às tendências e aptidões individuais. A música, a dança, o teatro, as artes plásticas, a literatura, formam ambiente de nível superior a tonificar o Espírito, alimentando suas tendências para o melhor e estimulando as regiões superiores da alma, o germe da perfeição, a essência Divina que se desenvolve gradativamente em todos nós. ■

Educar para a cooperação

Quando se fala em educação, pensa-se indevidamente apenas em crianças. Mas jovens e adultos, todos precisamos nos educar.



Orson Peter Carrara

Começo minha abordagem com cumprimentos pelo nascimento de uma publicação voltada para a educação, ainda que digital. Aliás, o formato digital é muito facilitador por razões já conhecidas. Devemos todos apoiar tão importante iniciativa, dada sua abrangência.

Convidado a integrar a equipe de articulistas da **Revista Educação Espírita**, que inaugura com essa edição sua circulação bimestral destinada aos pais, professores, educadores, evangelizadores da infância e juventude, expositores e coordenadores de grupos de estudos – especialmente aqueles voltados a famílias –, o sentimento é de alegria e gratidão.

Na verdade, o movimento sentia essa necessidade há muito tempo. Gratidão e cumprimentos, pois.

A elaboração de artigos pede uma

sequência de reflexões que vai desde o tema a ser abordado, o foco de direção e mesmo o estímulo que se pretende transmitir no texto, com os devidos embasamentos e referências que nortearam sua elaboração e conteúdo. Agendei-me, pois, para escrever o artigo inaugural para um domingo de manhã em que a agenda mostrava-se totalmente liberada.

Logo de manhã ao abrir o celular, deparo-me com postagem da conhecida e atuante amiga Elsa Rossi, que destacava a educadora Maria Montessori. A médica, educadora e pedagoga italiana nasceu em 31 de agosto de 1870 e faleceu em 6 de maio de 1952. Sua contribuição é conhecida pelo método educativo que desenvolveu e que ainda é usado, hoje, em escolas públicas e privadas, mundo afora. Destacou a importância da liberdade, da atividade e do estímulo para o desenvolvimento físico e mental das crianças.

Orson Peter Carrara reside em Matão (SP), é escritor e palestrante espírita.

Já se percebe, pois, plena conexão com Pestalozzi – que foi Mestre de nosso Codificador, Allan Kardec. Para ela, liberdade e disciplina se equilibrariam, não sendo possível conquistar uma sem a outra. Adaptou o princípio da autoeducação, que consiste na interferência mínima dos professores, pois a aprendizagem teria como base o espaço escolar e o material didático. Suas pesquisas e estudos contribuíram significativamente e revolucionaram o modo como a pedagogia via e entendia as crianças, pois seu método estimula a educação através e para a liberdade, além de incentivar a autonomia dos pequenos. Deixou, portanto, um legado importante, que embasa muitos projetos educativos da atualidade.

Mas como referência aqui já citada da postagem que encontrei de manhã, no dia agendado para elaboração do presente artigo, entre suas frases e pensamentos, esta a que utilizamos para base de nosso texto. A frase é:

“As pessoas educam para a competição e esse é o princípio de qualquer guerra. Quando educarmos para cooperarmos e sermos solidários uns com os outros, nesse dia estaremos a educar para a paz.”

Notem os detalhes vitais dentro de uma frase mínima:

a) Princípio de qualquer guerra – A educação para a competição, ainda em voga na mentalidade social, essa ânsia de competição (em todos os sentidos, em qualquer ângulo que se observe) é princípio de qualquer guerra, no dizer da educadora. Facilmente constatada, essa realidade não está apenas na guerra entre nações, mas está também no cenário político ou esportivo, cultural de um país, e mesmo dentro do lar entre cônjuges, irmãos ou famílias, empresas ou

inclusive nas agremiações religiosas. A disputa das ideias também é originária do egoísmo, da vaidade, das vãs pretensões ou de ambições e mesmo do orgulho das imposições e das manipulações descabidas.

b) Educarmos para cooperarmos e sermos solidários uns com os outros – Visualmente constatável aqui no texto, em comparação com o item anterior, não há dúvida que o sentimento e iniciativa de cooperação e solidariedade são providências de vulto, constituindo-se em verdadeiras e preciosas soluções para alterar o cenário conflituoso do planeta e mesmo dentro dos lares, na convivência conjugal ou familiar. E, sem dúvida, em outros segmentos como a política, o esporte, as artes, nas comunicações e na cultura em geral.

c) Educar para a paz – Na sábia expressão da educadora está a proposta do Evangelho que em tudo nos convida para a harmonia (virtude perfeitamente conectada com outras aqui citadas) e no caráter educativo do Espiritismo, que nos apresenta o orgulho e o egoísmo como o maior obstáculo para o progresso (questão 785 de *O livro dos espíritos*), imperfeições morais absolutamente contrárias à paz. O educar para a paz inclui, claro, a solidariedade e a cooperação, que estão embutidas na proposta educativa.

Essa cultura de paz, tanto na frase de Montessori como nos fundamentos espíritas, encontra direção corretíssima nas causas que a prejudicam. Afinal, como indica Kardec em *A gênese* (capítulo 18 – item 18): “Enquanto o orgulho e o egoísmo o dominarem, o homem se servirá da sua inteligência e dos seus conhecimentos para satisfazer às suas paixões e aos seus interes-

ses pessoais, razão por que os aplica em aperfeiçoar os meios de prejudicar os seus semelhantes e de os destruir”.

Essa busca desenfreada pela satisfação das paixões e dos interesses pessoais – aperfeiçoando os meios de explorar o próximo – é a causa do complexo momento vivido pelo planeta, que ainda educa para a competição (princípio de qualquer guerra – entendam-se conflitos de toda ordem), cujo panorama temos o dever de alterar para melhorar a sociedade. Isso se fará com a educação que estimula a cooperação e a solidariedade, como bem destacou a educadora.

Cooperar e solidarizar-se é cultura integrativa, de inclusão. Fala-se tanto em inclusão social, mas ainda estamos teóricos, defendendo interesses próprios e estimulando competições de toda ordem. Daí a confusão reinante.

A ausência de cooperação é fruto dessa tensão dominante dos relacionamentos, onde a cultura ainda é de dominação e de competição, como se pudéssemos nos sobrepor aos nossos semelhantes (não importa em qual segmento situemos a análise), sem repercussões e desdobramentos no tempo e no espaço.

Sábia, pois, a colocação da notável educadora, perfeitamente compatível com o Evangelho e com o Espiritismo.

Referida citação convida pais, educadores, evangelizadores, coordenadores de equipes de trabalho ou de estudo, empresários, autoridades, profissionais de todas as áreas, homens e mulheres comuns, e a nós próprios, revermos nossos posicionamentos.

Quando se fala em educação, pensa-se indevidamente apenas em crianças. Mas jovens e adultos, todos precisamos nos educar. Notem os amigos que o embasamento doutrinário do Espiritismo não inclui apenas crianças, e o pensamento de Montessori igualmente traz esse perfil. ■

Educar para a paz inclui esses cuidados.



Maria Montessori (1870-1952)
Foto: Wikimedia Commons

Leopoldo Cirne e o ideal de educação

Interessante, que apenas com formação em curso atualmente designado de técnico em contabilidade, foi autodidata em áreas de humanidades, um autêntico intelectual nato.



Antonio Cesar Perri de Carvalho

Antonio Cesar Perri de Carvalho é professor titular aposentado da Universidade Estadual Paulista, Doutor em Ciências, ex-presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e da Federação Espírita Brasileira.

Em obra que saiu do prelo nos primeiros dias de 2024, *Leopoldo Cirne: vida e propostas por um mundo melhor*, trouxemos a lume a biografia de Leopoldo Cirne (1870-1941), o primeiro registro completo sobre sua vida e obra, contendo informações e ilustrações inéditas.

Embora referido como presidente da Federação Espírita Brasileira (1900-1914) e sucessor de Bezerra de Menezes, o notável vulto foi protagonista de ações e propostas relacionadas com educação, geralmente não divulgadas nos meios espíritas.

Ao analisarmos os livros de sua autoria, principalmente *Anticristo*, *Senhor do mundo* e *O homem, colaborador de Deus*, textos e informações disponíveis em alguns periódicos, entramos em contato com pensamentos e propostas de Leopoldo Cirne

relacionados com a evangelização da infância e a educação em geral.

Interessante, que apenas com formação em curso atualmente designado de técnico em contabilidade, foi autodidata em áreas de humanidades, um autêntico intelectual nato.

Durante sua gestão como presidente da FEB, implantou aulas de humanidades na sede da instituição, com conteúdos de português, francês, aritmética e filosofia (moral), com um professor responsável para cada matéria. O objetivo era montar um curso de “instrução secundária”. O documento *Bases de Organização Espírita*, discutido e aprovado por “delegados” que representavam os espíritas de diversos Estados brasileiros, durante o Congresso de Comemoração do Centenário de Allan Kardec (1904) incluiu a recomendação de se implantar nas instituições um programa doutrinário idêntico ao da Federação, para estudo metódico do Espiritismo

e instrução do povo; ou seja, cursos gratuitos de instrução elementar ou secundária, com uma parte destinada ao ensino da moral ou filosofia espírita; e também de Escolas de Médiuns, com base em *O livro dos médiuns*, como obrigatoriedade para o preparo no conhecimento da doutrina, antes de se aplicarem, mediante adequados processos, ao exercício de seus dons e para sua maior segurança contra os perigos das experiências prematuras.

Na realidade, diferente das ações na época centralizadas na “assistência aos necessitados”, Leopoldo Cirne acalentava outras propostas, envolvendo área da instrução elementar ou secundária, e, a criação dos então designados asilos.

Cirne apoiou ações iniciais voltadas à evangelização da infância. Durante sua gestão, a revista *Reformador*, órgão da FEB, publicou em várias edições, matérias sobre o “evangelho das crianças”. Mantinha amizade com Manuel Vianna de Carvalho (1874-1926) e, com ele, foi um dos estimuladores para a implantação da evangelização infantil na FEB. Mas oficialmente essa nova atividade foi concretizada, em meados de 1914, quatro meses após a saída de Leopoldo da Instituição.

Leopoldo Cirne admirava o trabalho de Anália Franco (1853-1919) que fundou em São Paulo a Associação Feminina Beneficente e Instrutiva (1901); foi responsável pela fundação de mais de setenta escolas, 23 asilos para crianças órfãs, dois albergues, uma colônia regeneradora para mulheres, banda musical feminina, orquestra e grupo dramático e diversas oficinas para manufatura em 24 cidades do interior e da capital do Estado de São Paulo.

Em função do interesse por obras tipo asilos e albergues é que, depois de afastado da FEB, Cirne ter sido convidado e proferiu palestra na

inauguração do Abrigo Thereza de Jesus, no Rio de Janeiro, no ano de 1919.

Inclusive nas ações doutrinárias, Cirne desenvolvia propostas diferenciadas para a época. Em notícia publicada no jornal *O clarim* (Matão, SP, 05/04/1924) encontramos interessante comentário sobre palestra que ele proferiu num centro espírita do Rio de Janeiro, em que propunha: “[...] passada a época das conferências; o de que se necessita é de sessões de estudo da doutrina, metodicamente realizadas e inspiradas sempre no profundo desejo de regeneração. [...] a meditação profunda e o recolhimento interior, como mais propícias ao desenvolvimento das faculdades espirituais, latentes no homem”.

Após a desencarnação de Cirne, sua esposa conhecida pelo apelido Marietta, providenciou a publicação do livro que deixou elaborado, *O homem colaborador de Deus*, e convidou um amigo de Cirne, Leoni Kaseff, para fazer a revisão e redigir o Prólogo.

Cabe um destaque para a representatividade intelectual do autor do Prólogo dessa obra de Cirne.

Leoni Kaseff (1900-1986), foi Assistente Técnico da Universidade do Rio de Janeiro (atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro), catedrático do Liceu Nilo Peçanha, envolvido com a educação no Estado do Rio de Janeiro. Há citações sobre seu trabalho em dissertações e teses de algumas universidades, valorizando suas propostas pioneiras em 1929, para atenção aos superdotados, quando foi publicada a Reforma do Ensino Primário, Profissional e Normal do Estado do Rio de Janeiro, que previu o atendimento aos supernormais. Leoni Kaseff atribuía à escola os papéis de desenvolver a inteligência, o sentimento e a vontade.

No Prólogo ao livro de Cirne, Leoni Kaseff realça o privilégio de privar

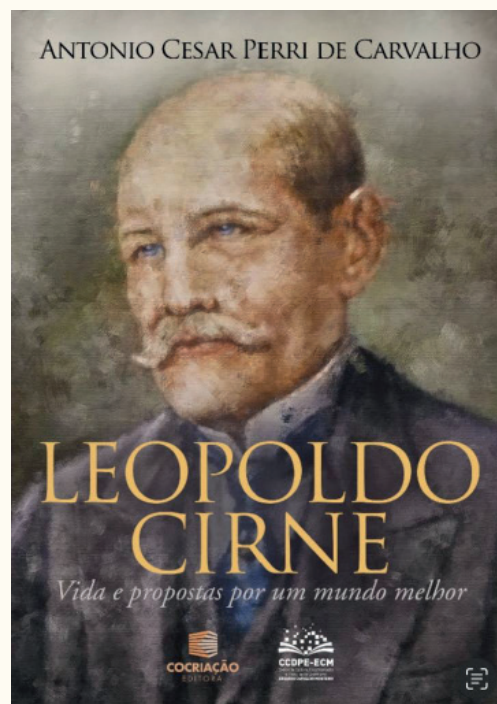
da intimidade de Cirne por alguns anos e enaltece o autor: “uma vida tão devotada à virtude e à verdade, quão cheia de edificantes exemplos e de inspiradas produções doutrinárias, manteve produtiva a sua prodigiosa operosidade intelectual; e a fonte secreta de sua iluminação interior nunca estancou. [...] viveu uma vida de heroísmo, servindo um ideal de santidade. [...] A doutrina que professava era por ele realmente vivida”.

Em *O homem, colaborador de Deus*, em linguagem cuidadosa, prolixa, empregando muito raciocínio, Cirne desenvolve uma autêntica tese sobre a relação do homem com Deus. Entre outras abordagens, realça a “missão dos educadores”, com “extensa e profunda repercussão na formação da alma e da mentalidade humana”, em todas “as fases do magistério”, das classes infantis até os cursos superiores. Não deixa de destacar “a educação integral”, culminando na “preparação religiosa, não confessional, tendenciosa, portanto, e intolerante, como é praticada”. Critica os institutos de ensino particulares com ensino católico, defendendo “a preparação em moldes liberais, consoante o espírito dos novos tempos, que visam a “ampliação do horizonte intelectual dos educandos”.

Em nossas pesquisas para elaboração da biografia de Leopoldo Cirne, encontramos textos de autoria de Alexandre Ramos de Azevedo, apresentados em eventos acadêmicos, com foco no citado vulto, arquivos digitais disponíveis em páginas eletrônicas: “Abrigos espíritas para a infância: uma descoberta da infância sob o lema ‘fora da caridade não há salvação’” (Associação Nacional de História - ANPUH. São Leopoldo, 2007); “Os espíritas e Anália Franco: práticas de assistência e escolarização da infância no início do Século XX” (31ª Reunião Anual da ANPED,

2008). Nesses textos, Azevedo destaca o fato já notório na época de “espíritas abrindo escolas elementares para crianças e adultos” e “a ‘descoberta’ da infância pelos discursos e práticas espíritas”.

Como conclusão de nosso artigo, realçamos frase de Cirne - que sintetiza suas preocupações com o processo educativo do homem como um ser espiritual -, registrada em seu livro *O homem, colaborador de Deus*: “o que falta realmente ao homem contemporâneo é o sentimento, não apenas a notícia, de seus destinos superiores, fundado na inabalável certeza de Deus e na maravilhosa perfeição de suas leis”.



Capa do livro
Leopoldo Cirne: vida e propostas por um mundo melhor.
Edição CCDPE-ECM e Cocriação.

Referência:

Carvalho, Antonio Cesar Perri. *Leopoldo Cirne: vida e propostas por um mundo melhor*. São Paulo/Araçatuba: CCDPE-ECM/Cocriação. 2023. 200p.

Atividade prática

Redação



Por que trabalhar com projetos na educação infantil? Porque trabalhar com projetos é fascinante e surpreendente. Fascinante pela capacidade de envolver todo tipo de educando. E surpreendente por trazer embutido o germe do inesperado. O trabalho com projetos possibilita a integração das áreas do conhecimento evitando a fragmentação. Propõe desafios, desperta a curiosidade e permite à criança confrontar suas hipóteses com o conhecimento historicamente constituído, caminhando assim, gradativamente, para a construção de conceitos científicos. Permite um trabalho amplo e flexível aumentando significativamente o repertório infantil, o que possibilita a construção de novos conhecimentos. Gera possibilidades de uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Projeto Brincar é Explorar (para o ano todo)

Objetivos

- Organizar um ambiente interno com diversas opções de jogos e exercícios.
- Favorecer o movimento da criança e a exploração de materiais.

Conteúdo

Equilíbrio, coordenação e interação

Tempo estimado

Durante o ano todo.

Material necessário

Jogos de exercício variados, brinquedos de encaixar, instrumentos musicais, rolos ou blocos de espuma, bolas, material reciclável, etc.

Desenvolvimento

1ª etapa

Ao conceber um espaço para receber jogos de exercício, dedique algum tempo para analisar a quantidade e a qualidade dos brinquedos disponíveis. Sobre a quantidade, é importante verificar se há material suficiente para todos. Nessa faixa etária, deve haver um bom número do mesmo tipo para que os pequenos possam explorar sozinhos ou compartilhar com os colegas - nesse último caso, em atividades que não exijam tempo de espera, adaptadas ao comportamento dessa faixa etária. Sobre a qualidade, os objetos devem ser feitos de materiais seguros, com tamanhos maiores que o da boca das crianças aberta, e com diferentes cores e texturas.

2ª etapa

Organize os brinquedos em cantos diferenciados, de acordo com a habilidade que cada um deles possibilita desenvolver. Por exemplo, colchões, almofadas e rolos num lado da sala, opções de jogos para encaixar e empilhar em outro, e instrumentos em uma prateleira ao alcance da turma. Com o tempo, as crianças podem ajudar na reformulação dos ambientes. Para entender a mensagem delas, atenção ao modo como se comportam os pequenos. Se reparar que há um canto aonde ninguém vai, ou que deixou de ser popular depois de algumas semanas de diversão, vale a pena reorganizar os materiais e acrescentar novos elementos.

3ª etapa

Quando começar o momento da brincadeira, investigue de que forma os materiais disponíveis são usados. Com base nas descobertas, devem surgir outras possibilidades de exploração. Aqueles que começam a reagir aos brinquedos com sons, por exemplo, vão adorar experimentar dife-

rentes instrumentos. Já os que conseguem empilhar peças podem brincar com cubos de diversos tamanhos e, assim, testar cada vez mais os limites de equilíbrio de uma torre.

4ª etapa

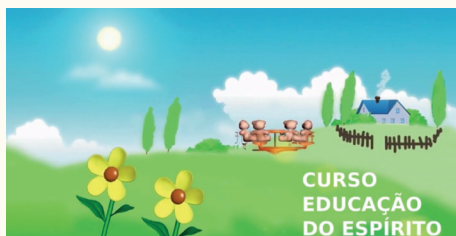
Atenção à questão do tempo: os pequenos costumam demorar mais para se envolver com um brinquedo. Eles chegam perto, mexem um pouco, largam e voltam. A noção de permanência vem com a experiência. Por isso, é importante não mudar os jogos com muita frequência. Ao longo do ano, as crianças irão buscá-los diversas vezes e, aos poucos, tentarão realizar novas experiências com cada um deles. Nesse aspecto, a parceria do evangelizador/educador espírita é muito importante. Mas não se deve impor regras ou rotular ações como certas ou erradas. Ao contrário: a mediação precisa estimular a curiosidade e a criatividade. Coloque questões como “Você gostou de batucar esse tambor?”, “Por que encaixou esta peça aqui?” e “Quer pegar o aviãozinho?”. Esse tipo de estímulo serve até mesmo para quem ainda não desenvolveu plenamente a fala.

Avaliação

Observe os movimentos exploratórios da turma para encaminhar a atividade. Esse diagnóstico pode servir de base para a reorganização do ambiente - verifique, principalmente, se o conjunto de atividades favorece a mobilidade e a exploração - e para propor desafios individuais. É possível, por exemplo, estimular a experimentação perguntando: “O objeto com que você está brincando produz sons ao ser chacoalhado? Encaixa em outro maior? Abre uma portinha?” Faça anotações sobre o comportamento dos pequenos e, se possível, filme ou fotografe as interações com os jogos e com os amigos. ■

Divulgando

Redação



CURSO EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO

Com 16 videoaulas de duração média de 20 minutos cada, o educador Marcus De Mario disponibiliza gratuitamente o Curso Educação do Espírito através do YouTube. Temas abordados: Conceito de Educação, Filosofia Espírita da Educação, Pestalozzi e a Educação Moral, O Livro dos Espíritos e a Educação, Pedagogia e Didática Espíritas, A Reencarnação Como Instrumento Pedagógico, entre outros de relevante importância para os educadores espíritas, em abordagens que abrangem a teoria e a prática.

Acesse o curso, gratuitamente, em www.youtube.com/OrientaçãoEspirita



Sembradores de Luz

SEMBRADORES DE LUZ

É um grupo de apoio aos educadores espíritas, trazendo conteúdos em português, espanhol, inglês, centrando o trabalho em quatro áreas: educadores, família, juventude e infância. Publica materiais de apoio ao evangelizador espírita. Sua equipe de trabalhadores voluntários reúne educadores espíritas de vários países.

Acesse o site em <https://sembradoresluz.org/pt/>



IEJA

Instituição Espírita
Joanna de Ângelis

ESCOLA ESPÍRITA JOANNA DE ÂNGELIS

Fundada em 1975, a Instituição Espírita Joanna de Ângelis (IEJA) tem como objetivo precípuo prover a Escola Espírita Joanna de Ângelis (EEJA), que iniciou as suas atividades em 1980, inaugurada graças ao casal Terezinha de Oliveira e Luiz Barbosa, inserindo a educação formal na comunidade, dando ênfase à questão ética e moral, com a finalidade de formar cidadãos e homens de bem. A sede da escola fica no município de Japeri, no estado do Rio de Janeiro.

Conheça o trabalho e colabore acessando <https://ieja.org.br/>

Pensando a educação

Educação é um ato de amor pelo qual uma consciência formada procura elevar uma consciência em formação.

José Herculano Pires, em *Pedagogia Espírita*.

De uma coisa precisamos estar convencidos: nossos conteúdos são extraordinários. Em nada se comparam aos oferecidos pelo sistema escolar (...) Tratamos do sentido da vida, falamos dos temas que nos transcendem.

Lucia Moysés, em *A Evangelização Mudando Vidas*.

Não nos referimos à educação apenas no seu aspecto intelectual, mas a educação que compreende o homem no seu sentido integral, a educação que atinge o sentimento, que eleva, que aprimora, que auxilia a evolução do Espírito.

Walter Oliveira Alves, em *Educação do Espírito*.

Perfectibilidade, crescimento, desenvolvimento, evolução, aprimoramento, transformação para o bem, harmonia com as leis divinas, eis o fim a que toda educação verdadeiramente inspirada pelos postulados cristãos deve buscar.

Sandra Borba Pereira, em *Reflexões Pedagógicas à Luz do Evangelho*.

Há um elemento que não se ponderou bastante, e sem o qual a ciência econômica não passa de teoria: a educação. Não a educação intelectual, mas a moral, e nem ainda a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar os caracteres, aquela que cria os hábitos, porque educação é conjunto de hábitos adquiridos.

Allan Kardec, em *O livro dos espíritos*.

revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA